



EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NAS REGIÕES DO BRASIL: PANORAMA NO PERÍODO DE 2013-2017

Oberdan Santos da Costa¹

<http://orcid.org/0000-0002-2448-5247>

Luis Borges Gouveia²

<http://orcid.org/0000-0002-2079-3234>

DOI: [10.29327/3860.12.21-10](https://doi.org/10.29327/3860.12.21-10)

RESUMO

O estudo tem como objetivo apresentar um cenário da educação superior a distância considerando os números de instituições, matrículas, ingressantes, concluintes, taxas da evasão de estudantes nas regiões do Brasil no período de 2013-2017. Adotou-se a pesquisa do tipo exploratória. Os resultados indicaram que, as regiões sul e sudeste têm um maior crescimento no número de matrículas, ingressantes, concluintes e Instituições de Ensino Superior (IES) a distância e as regiões nordestes e sul do Brasil apresentam uma taxa média da evasão de estudantes do ensino superior à distância menor entre todas as regiões. O estudo contribui para estimular a reflexão dos administradores e gestores das instituições de Ensino Superior à distância no Brasil.

Palavras-chave: educação; superior; distância; panorama; evasão

HIGHER DISTANCE EDUCATION IN THE REGIONS OF BRAZIL: PANORAMA 2013-2017

ABSTRACT

The study aims to present a scenario of distance higher education considering the numbers of institutions, enrollment, freshmen, graduates, student dropout rates in the regions of Brazil in the period 2013-2017. The exploratory research was adopted. The results indicated that, the south and southeast regions have a greater growth in the number of enrollments, freshmen, graduates and higher education institutions (HEI) at a distance and the northeastern and southern regions of Brazil have an average dropout rate of high school students. greater than the shortest distance between all regions. The study contributes to stimulate the reflection of the administrators and managers of higher education institutions in Brazil.

¹ Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Fernando Pessoa em Porto-Portugal . Mestrado em GESTÃO DE EMPRESAS pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2014-2015) Em Lisboa-Portugal. MBA Executivo em Gestão Empresarial pela Faculdades de Ciências Gerenciais da Bahia (2011-2013). Especialização em Formação de Consultores Organizacionais - FCO pelo ISAN-FGV (2007), Especialização em gestão empresarial pelo ISAN-FGV (2003).

² Professor Catedrático na Universidade Fernando Pessoa. Publicou 66 artigos em revistas especializadas e 170 trabalhos em actas de eventos, possui 57 capítulos de livros e 17 livros publicados. Participou em 65 eventos no estrangeiro e 53 em Portugal. Orientou 8 teses de doutoramento e co-orientou 2, orientou 21 dissertações de mestrado e co-orientou 2. Actua nas áreas de Engenharia e Tecnologia com ênfase em Engenharia Electrotécnica, Electrónica e Informática e Ciências Exactas com ênfase em Ciências da Computação e da Informação



Keywords: education; higher; distance; panorama; Evasion

1 INTRODUÇÃO

Expectativas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para o ano de 2018 e 2019 é de um crescimento econômico global na ordem de 3,8%. No Brasil essa expectativa de crescimento econômico é de 1,2% para o ano de 2018 e 2,5% para 2019 (OCDE..., 2018). Sabe-se, porém, que para garantir que esse desenvolvimento econômico ocorra de forma sustentável faz-se necessário um equilíbrio de três pilares básicos, a saber: O capital intelectual, que se consegue com mais investimentos em educação, em tecnologia, em ciência (pesquisa e desenvolvimento), torna o mercado de trabalho mais competitivo. O segundo pilar refere-se a infraestruturas físicas, a produção e o comércio. O terceiro pilar é a governança, baseada em instituições públicas transparentes, em sistemas judiciais independentes, em leis fortes, eficientes e duradoura. No tocante ao capital intelectual, que se consegue com mais investimentos em educação, o Brasil tem feito a lição de casa, pois seus gastos com educação totalizaram 4,9% do PIB brasileiro, ou seja, muito próximo da média dos países da OCDE que é de 5,2% do PIB (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2018).

O panorama mundial indica que muitos países da Europa, África e América vem se destacando como propulsores de metodologias de ensino e aprendizagem ligadas às novas tecnologias, ou seja, educação a distância on-line. A Universidade Aberta do Reino Unido (*Open University*) foi uma das precursoras da educação a distância e atualmente atende em média 200 mil estudantes. Na Índia, encontra-se a maior universidade aberta do planeta: a Universidade a Distância Indira Gandhi, que computa 1,5 milhão de alunos (BOHADANA; VALLE, 2009).

No Brasil, as tecnologias aplicadas principalmente na Educação a Distância (EaD) vêm contribuindo para uma ruptura de paradigmas. Antes, o conhecimento chegava somente aos mais favorecidos economicamente; depois, para aqueles em melhores posições geográficas; hoje o conhecimento chega em regiões distantes ou isoladas, sejam geográfica, social, cultural ou politicamente, alcançando pessoas, de diferentes classes sociais e econômicas interessadas em avançar na atualização dos estudos. EaD



aparece cada vez mais no contexto das sociedades contemporâneas e vem se tornando uma alternativa à expansão do ensino superior no Brasil. De acordo com Belloni (2006) esta modalidade de educação surge como uma forma de atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças causadas pela globalização, que não é apenas um fenômeno econômico, mas também um processo de transformação do espaço e do tempo. O estudo tem como objetivo apresentar um cenário da educação superior a distância considerando os números de instituições, matrículas, ingressantes, concluintes, taxas da evasão de estudantes nas regiões do Brasil no período de 2013-2017. O objetivo do estudo foi apresentar um cenário da educação superior a distância considerando os números de instituições, matrículas, ingressantes, concluintes, taxas da evasão de estudantes entre e nas regiões do Brasil no período de 2013-2017. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório a partir da leitura de artigos, Censos da educação superior - INEP e mapas do Ensino Superior no Brasil - Semesp, relacionados ao assunto. O cálculo da taxa de evasão tomou como base a fórmula mais indicada para calcular a evasão/permanência anual no ensino superior brasileiro destacada por Silva Filho (2007) e Silva Filho e Lobo (2012), a partir de dados disponibilizados pelo INEP.

Com o objetivo de situar o trabalho na literatura da educação a distância, este capítulo aborda uma visão geral sobre educação a distância no Brasil, Educação superior a distância nas regiões do Brasil em números no período de 2013-2017 e evasão de estudantes na educação a distância.

Visão geral sobre educação a distância no Brasil

A demanda pela formação, qualificação e aprendizagem contínua tem feito surgir novas experiências e alternativas de ensino-aprendizagem, principalmente as mediadas por recursos tecnológicos chamadas metodologias híbridas.

O avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a muitas informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados (ALVES, 2011). Para Moran, 2007, Cortinhas (2008), Weidle, Kich e Pereira (2011) e Lopes e Maia (2012), o



processo de ensino-aprendizagem é mediado por tecnologias, rompendo as barreiras de tempo e espaço, e que exige novas posturas de todos os envolvidos no processo educacional. Arafeh (2004) enfatiza que a EaD abrange todas as novas tecnologias, pedagogias, estilos de aprendizagem e habilidades, possibilitando a aprendizagem dentro e fora dos tradicionais ambientes educacionais. De acordo com Preti (1996), a crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade. Para Machado (2014), a EaD se popularizou sob a justificativa de ser uma ferramenta indispensável para a modernização da educação e tem crescido de uma forma vertiginosa no Brasil, aponta que em 2013 ela já representava mais de 15% do total de matrículas no ensino superior, contra pouco mais de 1% em 2003.

Educação superior a distância nas regiões do Brasil em números no período de 2013-2017

O estudo destaca dados de Instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas para oferta de ensino a Distância, matrículas, ingressantes e evasão de estudantes por região do Brasil, além dos estados destaques nesta modalidade de ensino no período de 2013-2017. Em 2017, havia cerca de 2.048 IES credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC), destas somente 257 IES e apoio dos seus 7.050 polos ofertam a modalidade de ensino a distância. Desse total de 257 IES a distância, 172 são IES privadas com apoio 80,2% do total de polos e 85 são IES públicas com apoio de 19,7% do total de polos. O total de matrículas em 2017 chegou a 1,75 Milhão de estudantes em cursos EaD, sendo que 90,58% das matrículas estão concentradas na rede privada (1,59 Milhão). O total de ingressantes no mesmo ano chegou a 1,07 Milhão de estudantes em cursos EaD, sendo que aproximadamente 92,00% destes estudantes ingressaram na rede privada. Em 2017 o número de concluintes ou egressos em cursos a distância (que finalizam o último ano de um curso) em todas as cinco regiões do Brasil, totalizou 250.752 estudantes (237.923 na rede privada e 12.809), número 8,68% maior que em 2016 quando registrou 230.717



estudantes (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017, 2018).

A taxa de evasão anual dos cursos a distância é calculada utilizando a fórmula $E = (1-P) * 100$ de Lobo (2012). Em 2017, a taxa de evasão anual dos cursos a distância no país atingiu o índice de 45,91%. Na rede privada no mesmo período o índice foi de 47,69%, enquanto na rede pública o índice foi de 26,74% (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018).

Números de IES que ofertam EaD no Brasil 2013-2017

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018 apontam que a população brasileira foi estimada em 208,5 milhões de habitantes. Essa população está sediada nos 5.570 municípios que compõem as 27 unidades federativas localizada nas 5 cinco regiões do Brasil (SILVEIRA, 2018). Nesta batida da expansão populacional, cresce também a demanda por educação pós secundário. Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que de 2013 a 2017, o número de instituições de ensino superior (IES) no Brasil apresentou um crescimento de 2,38%, totalizando 2.448 IES em 2017, destas 2.152 são da rede privadas e 296 são da rede públicas. No mesmo período o número de IES que ofertam a modalidade de educação a distância cresceu 55,76%, totalizando 257 IES em 2017, destas 168 são da rede privada e 89 são da rede pública (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018).

Em 2017, o estado de São Paulo na Região Sudeste tinha 56 IES a distância credenciada sediadas no estado (49 na rede privada e 7 na rede pública) e o estado do Paraná na região Sul tinha 30 (24 estão na rede privada e 6 na rede pública). As regiões Sul e Sudeste do Brasil juntas registram o maior número de IES que ofertam a modalidade de educação a distância 69,26% (135 da rede privada e 43 IES da rede pública) do total de 257 IES a distância e ofertam ainda o maior número de cursos 71,90% (1318 na rede privada e 197 na rede pública) do total de 2.107 cursos ofertados na modalidade EaD no Brasil. No período de 2013 a 2017, essas regiões tiveram um crescimento no número de IES na ordem de 67,50% e 70,77% respectivamente. Em 2017, os estados de Rondônia e Acre na Região Norte registrou apenas 1 IES a distância sediada em cada estado, estas da rede pública e o estado do Goiás na região do Centro Oeste tinha 3 IES a distância sediada



no estado (1 da rede privada e 2 na rede pública). As regiões Norte e Centro Oeste do Brasil apresentou o menor número de IES que ofertam a modalidade de educação a distância 13,22% (16 da rede privada e 18 da rede pública) do total de 257 IES a distância e ofertam o menor números de cursos 11.82% (170 na rede privada e 79 na rede pública) do total de 2.107 cursos ofertados na modalidade EaD no Brasil. A Tabela 1 mostra o número de IES da rede Privadas (Priv) e publica (Pub) a distância, Total por região (Tt/R) e Total anual (TT) no período de 2013 a 2017 por regiões do Brasil.

Tabela 1 - Número de IES a distância de 2013 a 2017 por regiões do Brasil

	2013		2014		2015		2016		2017	
	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub
N	2	10	1	10	1	10	2	9	5	10
NE	10	24	11	26	14	26	16	26	18	27
SE	42	23	48	23	54	25	66	26	82	29
S	27	13	30	13	34	13	44	12	53	14
C.O	7	7	7	7	8	8	8	8	11	8
TT/ano	88	77	97	79	111	82	136	81	169	88

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2014, 2015, 2016, 2017, 2018).

Números de matrículas em cursos EaD 2013-2017 por região do Brasil

No período de 2013 a 2017, o número de matrículas da modalidade presencial nas IES no Brasil apresentou um crescimento de 6,13% (6,30% na rede privada e 5,73% na rede pública), totalizando 6.529.681 matrículas em 2017, destas 4.649.897matriculados nas IES da rede privada e 1.879.784 nas IES da rede públicas. No mesmo período o número de matrículas nas IES no Brasil que ofertam a modalidade EaD cresceu 52,31%, totalizando 1.756.982 matrículas, destas 1.591.410 são da rede privada e 165.572 da rede pública. A tabela 2 mostra o número de matrículas de estudantes da rede privadas (priv) e pública (pub) à distância e total anual (TT/ano) no período de 2013 a 2017 por regiões do Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014 - 2018).



Em 2017, o estado de São Paulo na região Sudeste concentrou o maior número de matrículas na modalidade EaD no país 347.479 destas (320.401 na rede privada e 27.078 na rede pública), seguida pelo estado de Minas Gerais na mesma região com 176.076 matrículas. A região Sudeste formada pelos estados de (Minas Gerais, Espírito Santos, Rio de Janeiro e São Paulo) concentrou 40% das matrículas (627.414 na rede privada e 74.905 na rede pública) do total de 1.759.657 matrículas nas IES a distância. No mesmo ano, o estado de Roraima na região norte registrou o menor número de matrículas 8.233 (7.500 matrículas na rede privada e 733 na rede pública). A região centro oeste formada pelos estados (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás) e Distrito Federal registrou o menor número de matrículas nas IES modalidade educação a distância 9,39% (155.318 da rede privada e 9.625 da rede pública) do total de 1.759.657 IES a distância. A tabela 2 mostra o número de matrículas de estudantes da rede privadas (priv) e pública (pub) a distância e total anual (TT/ano) no período de 2013 a 2017 por regiões do Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014, 2018).

Tabela 2 – Número de matrículas nas IES a distância de 2013 a 2017 por região

	2013		2014		2015		2016		2017	
	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub
N	120.560	24.212	144.922	13.354	161.739	12.022	171.384	10.081	192.602	7.459
NE	184.804	49.350	213.095	54.868	210.144	51.130	217.113	42.197	244.745	54.663
SE	380.948	45.909	465.277	43.554	489.648	41.238	542.369	48.705	627.414	74.905
S	200.830	26.199	247.780	19.480	273.190	16.862	304.074	13.417	371.006	18.920
C.O	111.877	8.883	131.395	8.117	130.638	7.141	136.877	8.201	155.318	9.625
TT/ ano	999.019	154.553	1.202.469	139.373	1.265.359	128.393	1.371.817	122.601	1.591.085	165.572

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2014, 2015, 2016, 2017, 2018).

Números de ingressantes em cursos de EaD 2013-2017



Dados do INEP apontam que no período de 2013 a 2017, o número total de ingressantes da modalidade presencial (que iniciam o 1º ano) em cursos nas IES no Brasil apresentou uma queda de 3,36%, totalizando 2.152.752 ingressantes em 2017 nos diversos cursos nas capitais e no interior, destes 1.650.131 são da rede privadas e 502.621 são da rede públicas. No mesmo período o número de ingressantes na modalidade de educação a distância cresceu 108,28%, totalizando 1.073.497 ingressantes, destes (986.532 na rede privada e 86.965 na rede pública. Na rede privada esse crescimento ficou em 106,17% e na pública ficou em 135,64%. A tabela 3 mostra o número de estudantes ingressantes da rede privadas (Priv) e pública (Pub) a distância e Total anual (TT/ano) no período de 2013 a 2017 por regiões do Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014, 2018).

Em 2017, o estado de São Paulo na região Sudeste concentrou o maior número de ingressantes do país 238.212, destes (217.372 na rede privada e 20.840 na rede pública), seguido pelo estado de Minas Gerais na mesma região com 106.826 ingressantes, destes (103.174 na rede privada e 3.652 na rede pública). A região sudeste concentrou 41,87% dos ingressantes (412.378 na rede privada e 36.935 na rede pública) do total de 1.073.046 ingressantes nas IES à distância. No período de 2013 a 2017, a região sudeste cresceu 119,21% no número de ingressantes. Na rede privada esse crescimento ficou em 118,51 e na pública ficou em 127,38. Em 2017, o estado do Roraima na região norte registrou 5.225 ingressantes, destes (4.790 na rede privada e 435 na rede pública). A região centro-oeste do Brasil registrou o menor número de ingressantes nas IES modalidade educação a distância 10,10% (104.025 da rede privada e 4.413 da rede pública) do total de 1.073.046 ingressantes nas IES a distância. A tabela 3 mostra o número de estudantes ingressantes da rede privadas (Priv) e pública (Pub) a distância e Total anual (TT/ano) no período de 2013 a 2017 por regiões do Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014, 2018).

Tabela 3 - Número de ingressantes nas IES a distância de 2013 a 2017 por região do Brasil



	2013		2014		2015		2016		2017	
	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub
N	64.899	3.428	84.900	2.354	85.091	392	93.427	52	112.705	3.247
NE	83.402	5.806	101.936	19.378	99.885	10.101	121.564	2.611	149.048	31.200
SE	188.725	16.244	285.768	14.206	272.901	15.873	347.653	19.332	412.378	36.935
S	90.842	8.099	135.185	5.736	144.615	3.037	169.394	2.264	207.925	11.170
C.O	50.631	3.329	76.034	2.241	61.744	920	86.653	231	104.025	4.413
TT/ ano	478.499	36.906	683.823	43.915	664.236	30.323	818.691	24.490	986.081	86.965

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2014, 2015, 2016, 2017, 2018).

Números de concluintes em cursos EaD 2013-2017

No período de 2013 a 2017, o número total de concluintes da modalidade presencial em cursos nas IES no Brasil apresentou um crescimento de 14,18%, totalizando 947.606 concluintes em 2017, destes (709.545 na rede privada e 238.061 na rede pública. No mesmo período o número de concluintes na modalidade de educação a distância cresceu 56,55%, totalizando 252.163 concluintes em 2017, destes (238.431 na rede privada e 13.732 na rede pública. Na rede privada o crescimento ficou em 72,71% no número concluintes e na rede pública uma queda de 40,34% no número de concluintes. A tabela 4 mostra o número de estudantes concluintes/egressos da rede privadas (Priv) e pública (Pub) a distância e Total anual (TT/ano) no período de 2013 a 2017 por regiões do Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014, 2018).

Em 2017, IES's do estado de São Paulo na região Sudeste registrou-se o maior número de concluintes 50.505, destes (49.325 na rede privada e 1.180 na rede pública). A região sudeste registrou 40,75% dos concluintes, destes (97.000 na rede privada e 5.749 na rede pública) do total de 252.162 concluintes dos cursos nas IES à distância. No período de 2013 à 2017, a região sul apresentou um crescimento 75,41% no número de concluintes. Em 2017, o estado do Roraima na região norte registrou 59 concluintes na rede pública e o estado de Alagoas região nordeste registrou 961 concluintes, destes (925 na rede pública e 36 na rede pública). A região norte do Brasil registrou o menor número de concluintes nas IES's da modalidade educação à distância 10,72% (26.188 da rede privada e 1.355 da rede pública) do total de 252.162 concluintes



nas IES a distância. A tabela 4 mostra o número de estudantes concluintes/egressos da rede privadas (Priv) e pública (Pub) a distância e Total anual (TT/ano) no período de 2013 a 2017 por regiões do Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014, 2018).

Tabela 4 - Número de concluintes nas IES a distância de 2013 a 2017 por região do Brasil

	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub
N	11.622	9.955	14.424	1.636	22.849	1.299	22.070	670	26.188	1.355
NE	20.248	4.414	37.045	6.540	35.610	6.565	33.786	7089	35.564	3.294
SE	61.627	2.704	69.327	3.597	79.827	3.323	87.686	4280	97.000	5.749
S	27.845	4.832	33.199	3.268	52.317	3.924	48.168	1597	55.344	1.974
C.O	16.713	1.112	19.742	1.010	27.401	589	23.704	1.667	24.334	1.360
TT/ano	138.055	23.017	173.737	16.051	218.004	15.700	215.414	15.303	238.430	13.732

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2014, 2015, 2016, 2017, 2018).

Evasão de estudantes na educação à distância

Em tratando-se da evasão (*dropout*) de estudantes nas instituições de EaD, muitas questões têm sido discutidas e investigadas por estudiosos em áreas distintas do conhecimento, tais como: educação, psicologia, sociologia, economia e tecnologia. Muitos estudos têm tido foco nas mudanças do comportamento humano ao longo do tempo, que levam à interrupção dos estudos em qualquer etapa do curso. Fávero (2006), define evasão como a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. No mesmo sentido, Santos et. al. (2008), comenta que a evasão se refere à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância. Lobo (2012, p. 25) destaca que:

Quem é da área sabe como é difícil padronizar tudo aquilo que diz respeito à Evasão. Em primeiro lugar, ao estudar a Evasão do Ensino Superior é preciso ter clareza e explicitar de qual Evasão estamos falando, pois podemos citar alguns diferentes tipos de Evasão: a Evasão do Curso, a Evasão da IES e a Evasão do Sistema, todas derivadas de diferentes cálculos da Evasão dos Alunos.



Silva Filho et al. (2007) afirmam que a evasão pode ser calculada de duas formas: a evasão anual média, que pode ser obtida através da subtração entre matriculados de determinado ano em relação ao ano anterior; e a evasão total, que faz a comparação de acordo com a quantidade de alunos ingressantes e que não obtiveram diploma ao final do período de integralização do curso. No entanto, Silva Filho (2007) e Silva Filho e Lobo (2012) destacam em seus estudos que a fórmula mais indicada para calcular a evasão/permanência anual no ensino superior brasileiro, a partir de dados disponibilizados pelo INEP é:

$$P = [M(n) - I(n)] / [M(n-1) - E(n-1)]$$

$$\text{Evasão} = (1-P) * 100 \text{ (para evasão em percentual)}$$

P = Permanência;

M(n) = Matrículas no ano n; **I(n)** = Ingressantes no ano n;

M(n-1) = Matrículas do ano anterior a n;

E(n-1) = Egressos do ano anterior a n. (concluintes)

Taxas da evasão de estudantes EaD 2013-2017 por região do Brasil

Em 2017, a taxa da evasão anual no ensino superior brasileiro na modalidade presencial chegou a 22,06%, sendo 24,62% na rede privada e 15,82% na pública. Na modalidade a distância (EaD), no mesmo período, o índice de evasão anual do país chegou a 45,90%, sendo 47,68% na rede privada e 26,74% na pública. Na rede privada, a diferença entre as modalidades de ensino presencial e EaD ficou em 23,08 pontos percentuais; na rede pública o percentual foi menor (10,92 pontos percentuais). No mesmo ano, IESs dos estados de Alagoas e Bahia na região nordeste registraram queda na taxa de evasão de estudantes 37,04% e 54,14% respectivamente, quando comparado ao ano de 2016 com quedas nas taxas de 17,73 e 53,42% respectivamente. A região centro-oeste registrou a maior taxa da evasão de estudantes 52,80%, destes (54,68% na rede privada e 20,23% na rede pública), quando comparado a ano de 2016 com taxa de 46,99% da evasão de estudantes, desta (51,35% na rede privada e -21,64% na rede pública). A tabela 5 mostra a Taxa da evasão de estudantes na rede privadas (Priv) e publica (Pub) a distância e Taxa Total Anual (TT/ANO) no período de 2013 a 2017 por



regiões do Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014, 2018).

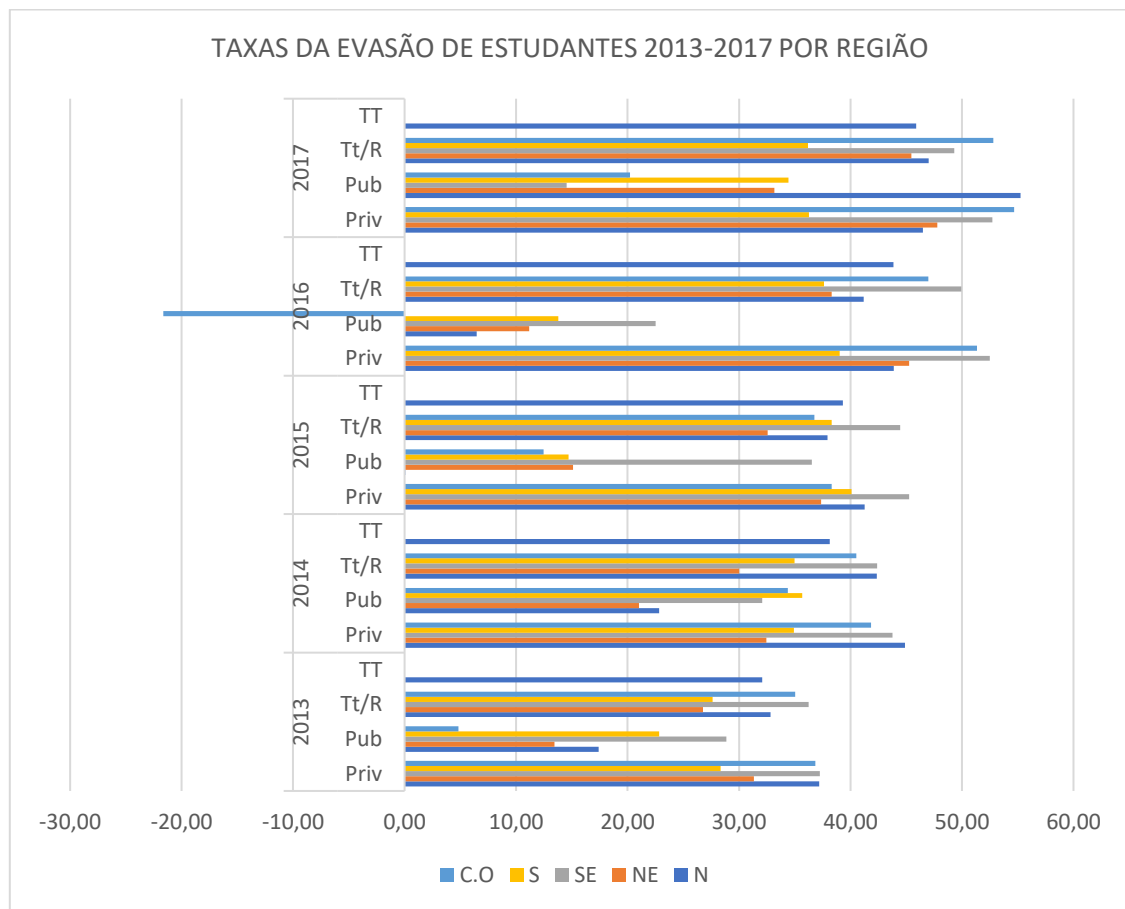
Tabela 5 - Taxa de evasão de estudantes nas IES a distância de 2013 a 2017 por região do Brasil

	2013		2014		2015		2016		2017	
	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub	Priv	Pub
N	37,20	17,42	44,90	22,84	41,27	0,08	43,87	6,47	46,49	55,24
NE	31,32	13,44	32,45	21,02	37,37	15,10	45,25	11,17	47,80	33,17
SE	37,24	28,87	43,78	32,07	45,26	36,52	52,49	22,53	52,71	14,53
S	28,35	22,84	34,91	35,68	40,08	14,72	39,02	13,80	36,27	34,43
C.O	36,84	4,82	41,83	34,39	38,30	12,47	51,35	21,64	54,68	20,23
TT/ANO	34,36	19,68	39,76	27,43	41,57	20,48	47,19	12,94	47,68	26,74

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2014, 2015, 2016, 2017, 2018).

De acordo com a Figura 1, no período de 2013 a 2017 as regiões nordestes e Sul do Brasil apresentaram uma taxa média da evasão de estudantes do ensino superior a distância de 34,62%, destes (38,84% na rede privada e 18,78% na rede pública) e 34,95%, destes (35,73% na rede privada e 24,29% na rede pública) respectivamente. Essas taxas são menores quando comparada as regiões sudeste, centro oeste e norte. No mesmo período as regiões sudeste e centro oeste apresentaram uma taxa média da evasão de estudantes do ensino superior à distância de 44,47%, destes (46,30% na rede privada e 26,90% na rede pública) e 42,42%, destes (44,60% na rede privada e 10,05% na rede pública) respectivamente. As regiões nordeste e centro oeste registraram as maiores taxas média de crescimento anual da evasão de estudantes 14,14% e 10,80 respectivamente.

Figura 1 - Taxas da evasão de estudantes no período 2013-17 por região do Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2014, 2015, 2016, 2017, 2018).

(A metodologia foi para a introdução, conforme formato correto do artigo.)

Considerações finais

Este tópico expõe os resultados obtidos no estudo. Dois gráficos apresentam o panorama da educação superior a distância entre e nas regiões do Brasil no período de 2013-2017. A Figura 2, apresenta as matrículas, ingressantes e concluintes, seguido da comparação, enquanto a Figura 3 apresenta as instituições e taxas de evasão de estudantes, seguido da comparação. O número de matrículas, ingressantes e concluintes das IES a distância privados e públicos no período 2013-2017 entre e nas regiões do Brasil são distribuídos de acordo com a Figura 2.



Regiões Sul e Sudeste do Brasil apresentaram uma maior evolução no número das matrículas. Essas regiões registraram de 2013 a 2017, um crescimento no número de matrículas de 71,75% (cresceu 84,73% na rede privada e queda de 27% na rede pública) e 64,53% (cresceu 64,70% na rede privada e 63,16% na rede pública) respectivamente. Na região Sul os estados do Paraná e Santa Catarina, e na região Sudeste os estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro registraram maior evolução no número de matrículas nesse período. Entre esses, Espírito Santo foi o estado que registrou maior evolução no número de matrículas.

Nordeste e Centro Oeste foram as regiões que apresentaram menor evolução no número de matrículas. Essas regiões registraram crescimento de 27,87% (cresceu 32,43% na rede privada e 10,17% na rede pública) e 36,59% (cresceu 38,83% na rede privada e 8,35% na rede pública) respectivamente. Na região nordeste os estados de Alagoas, Bahia e Paraíba, e na região Centro Oeste os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul registraram menor evolução no número de matrículas nesse período. Entre esses, Alagoas foi o estado que registrou menor evolução no número de matrículas no período 2013 a 2017.

Regiões Sul e Sudeste do Brasil apresentaram uma maior evolução no número de ingressantes. Essas regiões registraram de 2013 a 2017, um crescimento no número de ingressantes de 121,44% (cresceu 128,89% na rede privada e 37,92% na rede pública) e 119,21% (cresceu 118,51% na rede privada e 127,38% na rede pública) respectivamente. Na região Sul os estados do Paraná e Santa Catarina, e na região Sudeste os estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro registraram maior evolução no número de ingressantes nesse período. Entre esses, Espírito Santo foi o estado que registrou maior evolução no número de ingressantes.

Norte e Centro Oeste foram as regiões que apresentaram menor evolução no número de ingressantes. Essas regiões registraram crescimento de 69,70% (cresceu 73,66% na rede privada e queda de 5,28% na rede pública) e 100,96% (cresceu 105,46% na rede privada e 32,56% na rede pública) respectivamente. Na região norte os estados de Rondônia, Amapá e Tocantins, e na região Centro Oeste os estados de Mato Grosso e

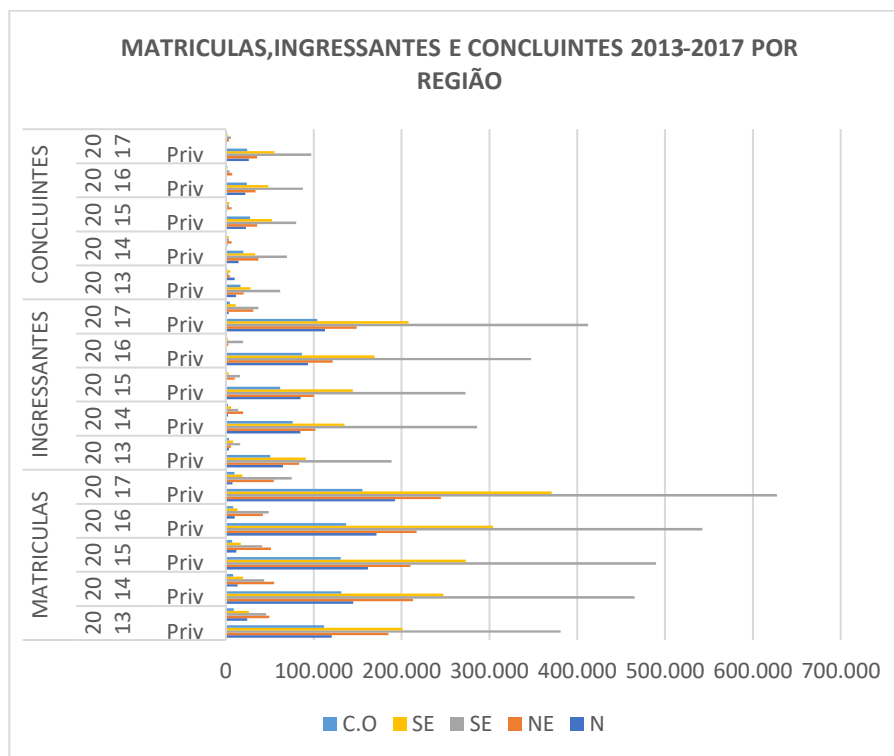
Distrito Federal registraram menor evolução no número de ingressantes no período 2013 a 2017.



Regiões Sul e Sudeste do Brasil também apresentaram uma maior evolução no número de concluintes. Essas regiões registraram de 2013 a 2017, um crescimento no número de concluintes de 75,41% (cresceu 98,76% na rede privada e queda de 59,15% na rede pública) e 59,72% (cresceu 57,40% na rede privada e 112,61% na rede pública) respectivamente. Na região Sul os estados do Paraná e Santa Catarina, e na região Sudeste os estados do Rio de Janeiro e São Paulo registraram maior evolução no número de concluintes nesse período.

Norte e Centro Oeste foram as regiões que apresentaram menor evolução no número de concluintes. Essas regiões registraram crescimento de 27,65% (cresceu 125,33% na rede privada e queda de 86,39% na rede pública) e 44,15% (cresceu 45,60% na rede privada e 22,30% na rede pública) respectivamente. Na região norte os estados do Amapá, Tocantins e Pará, e na região Centro Oeste os estados do Goiás e Distrito Federal registraram menor evolução no número de concluintes no período 2013 a 2017.

Figura 2 - Matrículas, ingressantes e concluintes 2013-2017 por região do I



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2014, 2015, 2016, 2017, 2018).



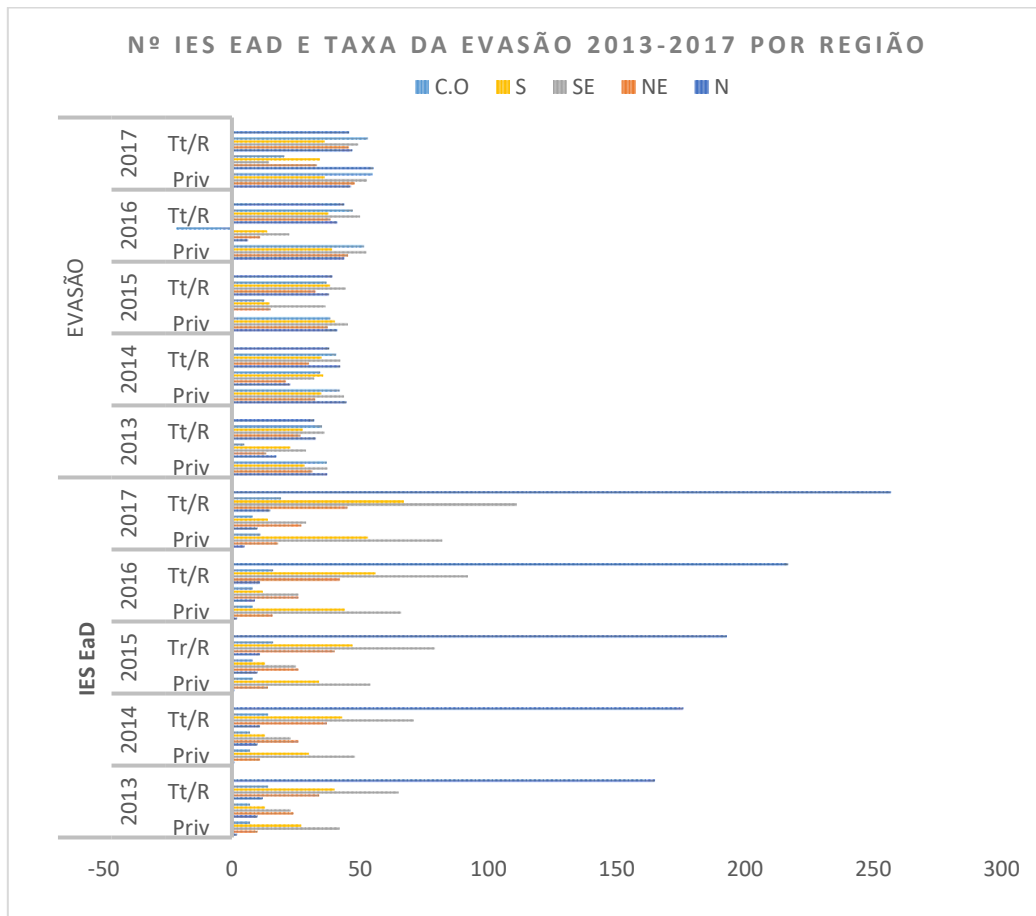
O número de IES a distância privados e públicos sediadas e taxas da evasão de estudantes no período 2013-2017 nas regiões do Brasil são distribuídos de acordo com a Figura 3.

Regiões Sudeste e Sul do Brasil apresentam uma maior evolução no número de IES a distância. Essas regiões registraram de 2013 a 2017, um crescimento no número de IES a distância de 70,77% (95,24% na rede privada e 26,09% na rede pública) e 67,50% (96,30% na rede privada e 7,69% na rede pública) respectivamente. Na região Sudeste os estados de São Paulo e Espírito Santo, e na região Sul os estados de Santa Catarina e Paraná registraram maior crescimento no número de IES a distância nesse período. Destaque para o estado de São Paulo que quase dobra o número de IES a distância, em 2013 tinha 30 IES a distância, em 2017 registrou 57 IES a distância.

As regiões norte e nordeste foram as regiões de menor crescimento em número de IES a distância 25,00% (cresceu 150,00% na rede privada e 0,0% na rede pública) e 32,35% (cresceu 80,00% na rede privada e 12,50% na rede pública) respectivamente. Na região Norte os estados de Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará e Tocantins, e na região Nordeste os estados do Maranhão e Sergipe registraram zero de crescimento no número de IES a distância nesse período.

Regiões nordestes e sul do Brasil apresentam uma taxa média da evasão de estudantes do ensino superior a distância menor entre todas as regiões. Essas regiões registraram de 2013 a 2017, um crescimento na taxa média da evasão de estudantes de 34,62%, destes (38,84% na rede privada e 18,78% na rede pública) e 34,95%, destes (35,73% na rede privada e 24,29% na rede pública) respectivamente. Assim, essas taxas são menores quando comparada as regiões sudeste, centro oeste e norte. No mesmo período as regiões norte, sudeste e centro oeste apresentaram uma taxa média da evasão de estudantes do ensino superior à distância de 40,26, destes (42,75% na rede privada e 20,41% na rede pública), 44,47%, destes (46,30% na rede privada e 26,90% na rede pública) e 42,42%, destes (44,60% na rede privada e 10,05% na rede pública) respectivamente. As regiões nordeste e centro oeste registraram as maiores taxas média de crescimento anual da evasão de estudantes 14,14% e 10,80 respectivamente.

Figura 3 - Número de IES EaD e taxa da evasão 2013-2017 por região do Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2014, 2015, 2016, 2017, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os números da educação superior à distância nas regiões do Brasil têm grandes disparidades. Regiões Sul e Sudeste do Brasil apresentam uma evolução das matrículas, ingressantes e concluintes na educação superior a distância, se observa ainda que, essa evolução ocorre concentrada em poucas instituições. Regiões norte, nordeste e centro oeste foram as regiões de menor crescimento de matrículas no período 2013-2017. O baixo número de matrículas e ingressantes nessas regiões, quando comparadas às regiões sul e sudeste pode ser em função das metodologias de ensino ainda não terem sido consolidadas, pela baixa avaliação dos cursos nas instituições, plataformas de aprendizagem com desempenho abaixo e pouco atraentes. Apesar das regiões sudeste



e centro oeste estarem em diferentes níveis de crescimento no número de matrículas, estas apresentaram taxas maiores na média anual da evasão de estudantes no período 2013-2017. O crescimento no número de matrículas no período 2013 a 2017 nas regiões do Brasil tangencia um olhar para o futuro. Logo, prevê-se um total de aproximadamente 2,70 milhões de matrículas até 2025. A publicação do decreto 9.057, da portaria nº 11/2017 ajuda a reforçar essa previsão, pois formata um novo marco regulatório para a educação a distância no Brasil. Esse marco regulatório permite, entre outras coisas, que as instituições de ensino bem-avaliadas possam criar polos para seus cursos, sem necessidade de oferecer a versão presencial. Diante desse novo quadro na educação à distância a configuração de matrículas, ingressantes e concluintes tende a mudar. Vale ressaltar que necessariamente as instituições devem estar preparadas para atender certas especificidades ou particularidades desse decreto.

Evasão de estudantes é um fator negativo que afeta o crescimento e a sustentabilidade das instituições de Ensino Superior à distância, logo a evasão de estudantes é também um problema de gestão. Os gestores que se dedicam a pensar a importância das mudanças e estão atentos aos novos cenários, com toda a certeza, estarão em melhores condições de conduzir as instituições e mantê-las sustentáveis e em crescimento. No período 2013 a 2017 as regiões sudeste e centro oeste do Brasil apresentaram as maiores taxas médias da evasão de estudantes do ensino superior à distância de 44,47%, destes (46,30% na rede privada e 26,90% na rede pública) e 42,42%, destes (44,60% na rede privada e 10,05% na rede pública) respectivamente. Por outro lado, as regiões nordeste e centro oeste registraram as maiores taxas média de crescimento anual da evasão de estudantes 14,14% e 10,80 respectivamente. Nesse sentido, parece ser de extrema importância ter informações relevantes da evolução e cenário da educação superior à distância. A contribuição deste estudo está em apoiar o realinhamento das decisões dos administradores e gestores, pois estas quando tomadas de forma errada, influenciam na sustentabilidade das suas instituições de ensino. Tangencia também um olhar para as regiões do norte e nordeste, pois essas áreas representam uma vasta área para expansão de polo educacionais.

Finalizamos este estudo com o desejo de maiores aprofundamentos sobre o processo de cálculo das taxas de evasão, bem como de estratégias e ações para redução da taxa da evasão e destacamos uma limitação, ou seja, a indisponibilidade dos dados



(Matrícula Trancadas, Matrículas Desvinculados e alunos falecidos) no censo do INEP na modalidade à distância. Estes dados são essenciais para um aprimoramento nos cálculos da evasão de estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-10, 2011.

ARAFEH, S. **The implications of information and communications technologies for distance education**: looking toward the future. Arlington: SRI International, 2004.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BOHADANA, E.; VALLE, L. O quem da educação a distância. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 551-564, set./dez. 2009.

CORTINHAS, M. S. Tutoria presencial de polo de apoio em EAD: um diferencial para a educação a distância. In: ENCONTRO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS DA UNOPAR, 11., 2008, Londrina. **Anais...** Londrina: UNOPAR, 2008. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/326_180.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2018.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir**: eis a questão! Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação à Distância. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 27 out. 2018.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 27 out. 2018.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 27 out. 2018.



_____. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2014**. Brasília, DF, 2014.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>.

Acesso em: 27 out. 2018.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, Brasília, DF, n. 25, p. 9-58, 2012.

Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/0044830657857c7b29821>>. Acesso em: 10 set. 2018.

LOPES, J. C. Ost; MAIA, S. F. Educação a distância no Piauí: o Programa 'E-TEC da UFPI em foco. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 582-594, maio/ago. 2012.

MACHADO, E. A. **Desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes da modalidade de EAD**: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. 2014. 160 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

OCDE reduz previsão de crescimento do Brasil em 2018 para 1,2%. **G1**, Rio de Janeiro, 20 set. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/09/20/ocde-reduz-previsao-de-crescimento-do-brasil-em-2018-para-12.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Relatórios econômicos OCDE Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://www.oecd.org/eco/surveys/Brazil-2018-OECD-economic-survey-overview-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

PRETI, O. **Educação a distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/IE/UFMT, 1996.

SANTOS, E. M. et al. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Santos. **Anais...** São Paulo: Abed, 2008.

Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>.

Acesso em: 5 nov. 2018.

SILVA FILHO, R. L. L. e. **An exactly soluble model relating undergraduate performance indicators**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP/Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_077.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.



SILVA FILHO, R. L. L. e et al. A evasão no Ensino Superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SILVA FILHO, R. L. L. e; LOBO, M. B. de C. **Esclarecimentos metodológicos sobre os cálculos de evasão**. 2012. Disponível em:
<http://institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_078.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

SILVEIRA, D. Brasil tem mais de 208,5 milhões de habitantes, segundo o IBGE. **G1**, Rio de Janeiro, 29 ago. 2018. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/29/brasil-tem-mais-de-208-milhoes-de-habitantes-segundo-o-ibge.ghtml>>. Acesso em: 10 set. 2018.

WEIDLE, D.; KICH, J. I. di F.; PEREIRA, M. F. Projeto UAB: uma análise estrutural dos polos de apoio presencial do curso de Administração da UFSC. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, p. 94-114, 2011. Número especial.



Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Fernando Pessoa em Porto-Portugal . Mestrado em GESTÃO DE EMPRESAS pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2014-2015) Em Lisboa-Portugal. MBA Executivo em Gestão Empresarial pela Faculdades de Ciências Gerenciais da Bahia (2011-2013). Especialização em Formação de Consultores Organizacionais - FCO pelo ISAN-FGV (2007), Especialização em gestão empresarial pelo ISAN-FGV (2003)

Luis Borges Gouveia

Professor Catedrático na Universidade Fernando Pessoa. Publicou 66 artigos em revistas especializadas e 170 trabalhos em actas de eventos, possui 57 capítulos de livros e 17 livros publicados. Participou em 65 eventos no estrangeiro e 53 em Portugal. Orientou 8 teses de doutoramento e co-orientou 2, orientou 21 dissertações de mestrado e co-orientou 2. Actua nas áreas de Engenharia e Tecnologia com ênfase em Engenharia Electrotécnica, Electrónica e Informática e Ciências Exactas com ênfase em Ciências da Computação e da Informação

Artigo recebido em 03/04/2019

Aceito para publicação em 09/01/2020

Para citar este trabalho:

COSTA, Oberdan Santos da; GOUVEIA, Luis Borges. EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NAS REGIÕES DO BRASIL: PANORAMA NO PERÍODO DE 2013-2017. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 12 – Número 21- Disponível em:

<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>